

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.051](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.051)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UEMG/ POÇOS DE CALDAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS

Solange Nunes de Oliveira Schiavetto

Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Poços de Caldas, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação - NEP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação - Gepace, bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ/UEMG. E-mail: solange.schiavetto@uemg.br.

Fabio Riemenschneider

Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/Poços de Caldas, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação - NEP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação - Gepace, bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ/UEMG. E-mail: fabio.r@uemg.br.

RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma investigação que teve como intuito conhecer a história da pesquisa na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Poços de Caldas, a partir de análise documental e dos relatos de experiências de alunos bolsistas e voluntários dos projetos realizados entre 2008 e 2019. Em termos teóricos, partimos de pesquisas que discutem o histórico da Iniciação Científica no Brasil e as suas especificidades em diversos contextos brasileiros. Em termos metodológicos, além de organizar as informações obtidas na análise dos documentos existentes na Unidade Acadêmica e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foi elaborado um questionário a estudantes bolsistas e voluntários dos projetos realizados no período escolhido para análise. A pesquisa documental resultou em um banco de dados sobre os projetos realizados na Unidade Acadêmica. Dentre as informações estão: nome do projeto, pesquisador responsável, órgão de fomento, número de bolsistas e voluntários, período de desenvolvimento

e produções advindas das atividades do projeto. Quanto ao questionário, as respostas foram compreendidas levando-se em consideração a análise do conteúdo, na medida em que tal abordagem possibilita não somente um tratamento estatístico das respostas, mas também análises qualitativas. Com as respostas ao questionário, que contou com perguntas fechadas e abertas, com um total de 23 participantes, pudemos quantificar as atividades de pesquisa realizadas na Unidade Acadêmica, compreender as experiências dos participantes da I.C., a contribuição destas para sua atuação no mundo acadêmico, suas perspectivas para continuidade dos estudos em nível de pós-graduação e a importância para a sua atuação profissional.

Palavras-chave: Pesquisa, Iniciação Científica, Experiência.

INTRODUÇÃO

A história dos programas de I.C., sua atuação nas diferentes instituições universitárias brasileiras e os impactos de suas atividades na vida de graduandos tem sido alvo de investigações de pesquisadores em diferentes regiões brasileiras. Um sobrevoo pelos trabalhos produzidos sobre a temática no Brasil revela uma área profícua de estudos, visto que as experiências são diferenciadas, embora pautadas, muitas vezes, por programas unificadores federais e estaduais de fomento à pesquisa e, especificamente, à I.C. Massi e Queiroz (2015) afirmam que, apesar dos poucos estudos dedicados a compreender os impactos da I.C. em instituições universitárias brasileiras, não há dúvidas que a participação em um projeto de pesquisa desempenha um papel importante na vida do graduando, na medida em que “...representa uma experiência de sucesso na complementação da formação acadêmica e pessoal do universitário e no encaminhamento para a pesquisa e a formação profissional” (2015, pag.8).

As mesmas autoras apontam para um crescimento significativo nas atividades de I.C. nas universidades brasileiras a partir de 1988, época em que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) iniciou o processo de atribuir uma quantidade fixa de bolsas de I.C. às universidades, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Em meados dos anos 2000, segundo Lopes e Nascimento (2021), houve um aumento expressivo do número de bolsas, impulsionado pelos investimentos em pesquisa científica no país. Este cenário perdurou por cerca de 10 anos, dissipada por crises advindas dos cortes no orçamento da pesquisa científica, que perduram até os dias atuais (LOPES; NASCIMENTO, 2021).

Nos estudos reservados ao tema, as atividades de I.C. são vistas sob o prisma de diferentes abordagens e objetivos. Bridi (2010, 2015), atuando em uma universidade federal da região sul do país, aborda em suas pesquisas o papel da I.C. na formação do professor. Massi e Queiroz atuam na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP), respectivamente, na área de ensino de Química, e suas principais investigações relacionadas ao tema incluem projetos e publicações sobre a linguagem científica

em graduandos de Química (MASSI; QUEIROZ 2010, 2014, 2015). Breglia (2012, 2015), docente na Universidade Federal Fluminense (UFF), tem trabalhos voltados para a importante discussão da cientificidade presente nos projetos da graduação. Pires (2012, 2015), atuando no nordeste brasileiro, tem um enfoque investigativo voltado para a figura do professor-pesquisador e os impactos de sua orientação a alunos bolsistas de I.C.

No que toca à bolsa de Iniciação Científica (BIC), nosso foco neste artigo, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) lança diversos editais durante o ano, propiciando aos professores pesquisadores engajarem seus alunos em propostas de pesquisa. É importante frisar que a UEMG é uma universidade estadual *multicampi* e que tem, segundo o site atualizado em 2019, cerca de 23.000 alunos e 1.500 docentes. Dentro deste número, grande parte dos estudantes estão matriculados nos cerca de 122 cursos de graduação. Para termos uma ideia do incentivo dado pela instituição à I.C., no ano de 2022, o edital Programa Institucional de Apoio à Pesquisa, da UEMG, PAPq¹ /UEMG disponibilizou 420 (quatrocentas e vinte) bolsas de I.C. para discentes de graduação da UEMG e 100 (cem) bolsas de Professor Orientador (BPO) para docentes com título de mestre e título de doutor.

Aos dados acima, referentes ao edital PAPq/UEMG 01/2022, somam-se as vagas de outros editais lançados para início das atividades de pesquisa em 2022. São eles: Edital 03/2022 PIBIC/CNPq/UEMG, com 28 bolsas implementadas, Edital 04/2022 PIBIC-AF/CNPq/UEMG, com duas (02) bolsas implementadas, Edital 05/2022 PIBITI/CNPQ/UEMG, com quatro (04) bolsas implementadas, Edital 06/2022 PIBIC/FAPEMIG/UEMG, com três (03) bolsas implementadas, Edital 07/2022 PIBIC-AF/CNPq/UEMG – vagas remanescentes, Edital 08/2022 PIBIC/FAPEMIG/UEMG

1 O PAPq, segundo informações contidas no site da UEMG, é um subprograma do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior da UEMG – PROUEMG, subsidiado pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Ele oferece as seguintes modalidades de bolsas aos pesquisadores da UEMG: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação – BIC; Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica – BPO; Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa; Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação e Auxílio para a Confecção de Teses e Dissertações.

vagas remanescentes, com a implementação de 25 bolsas e Edital 09/2022 PIBIC-Jr/FAPEMIG/UEMG, que implementará bolsas de I.C. para o Ensino Médio para atividades no ano de 2023. Este conjunto de editais lançado em apenas um ano nos possibilita compreender a importância dada à I.C. pela UEMG.

Este cenário de incentivo à I.C. tem implicações na Unidade de Poços de Caldas da UEMG, nosso foco de análise no presente artigo. Docentes pesquisadores da referida instituição têm levado aos alunos cada vez mais discussões sobre a importância da pesquisa científica na formação e atuação do profissional, com enfoque para a atuação profissional do educador, visto que até o ano de 2021 a UEMG/Poços de Caldas possuía apenas o curso de Pedagogia. Seja nas atividades curriculares, em disciplinas voltadas para a pesquisa e para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, ou em atividades fora da sala de aula, como participação em projetos de pesquisa, muitos alunos têm tido a oportunidade de compreender de forma prática o importante papel que o conhecimento científico desempenha na vida profissional, embora nesta área ainda haja muita resistência quanto à participação em projetos científicos (ZEICHNER, 1998).

No que toca à Unidade de Poços de Caldas, primeiramente precisamos levar em consideração suas peculiaridades: é uma Unidade criada em maio de 2017, embora o curso de Pedagogia funcione desde 2002, quando surgiu como curso fora de sede, ligado à Faculdade de Educação (FaE/UEMG/BH).

Em 2019 um novo currículo do curso de Pedagogia foi elaborado por docentes da unidade com o objetivo de adequar as práticas pedagógicas à realidade local e atualizar teórica e conceitualmente um projeto pedagógico no qual, dentre outras determinações, o tripé ensino, pesquisa e extensão ocorra de forma efetiva na prática dos docentes pesquisadores da Unidade. A proposta foi construir um currículo integrado, com o objetivo de oferecer uma formação teórica e prática levando em consideração os processos educativos dentro e fora da sala de aula (FERREIRA, 2016).

Este preâmbulo sobre a Unidade de Poços de Caldas é necessário, visto que a criação de Núcleos e Grupos de Pesquisa e a atuação de professores em grupos já existentes em outras Unidades Acadêmicas da UEMG sempre foi incentivada pela Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-Graduação da instituição foco de nossa análise. Nesse contexto surgiu, em 2008, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação (NEP), que esteve, em um primeiro momento, ligado ao Centro de Pesquisa da FaE/UEMG/BH. Posteriormente, após a criação da Unidade de Poços de Caldas, desvinculou-se da Unidade de Belo Horizonte, sendo assumido pelo Centro de Pesquisa da Unidade de Poços de Caldas.

Com o objetivo de agregar pesquisas de diversas áreas e que tivessem como fio condutor as relações entre educação, história e cultura, o NEP/UEMG/Poços de Caldas encampou as propostas de professores com as mais variadas formações (História, Antropologia, Arqueologia, Psicologia, Sociologia, Pedagogia) e propôs desde 2008 projetos que foram submetidos a editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, FAPEMIG, e do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa, PAPq/UEMG.

A história desse conjunto de atividades de pesquisa e o impacto de tais atividades na formação dos alunos participantes de I.C. pode ser contada a partir da compilação das fontes documentais existentes no Centro de Pesquisa da UEMG/Poços de Caldas, no Centro de Pesquisa da FaE/Belo Horizonte, e nos arquivos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Esta compilação de fontes documentais propiciou a formação de um banco de dados das pesquisas já realizadas na Unidade.

O objetivo do projeto de pesquisa sobre I.C., cujos resultados são apresentados neste artigo, foi o de compilar e organizar tais informações num banco de dados, servindo como ponto de partida para a compreensão das experiências vividas por estudantes bolsistas ou voluntários, participantes de tais investigações científicas. Tais informações propiciarão aos docentes inseridos em pesquisas em Poços de Caldas reflexões sobre as investigações realizadas e a possibilidade de condução de novos projetos de pesquisa e propostas de extensão vinculadas a estes, com vistas a favorecer a inserção bem sucedida de estudantes graduandos em investigações científicas.

Inicialmente, no ano de 2020, realizamos uma pesquisa documental para mapear os projetos desenvolvidos na unidade entre os anos de 2008 e 2019. Nesta etapa, encontramos 17 projetos de

pesquisa vinculados a editais de fomento a bolsas de I.C., de órgãos federais e estaduais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - PAPq. Em 2021, procedemos às pesquisas para a elaboração do questionário. Tendo sido o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.586.869) em meados do referido ano, iniciamos a busca pelos contatos dos estudantes, e o envio do instrumento de coleta de dados. As análises das respostas ao questionário, foco central do presente artigo, foram realizadas durante o ano de 2022.

Finalizamos o artigo apresentando algumas reflexões sobre a importância atribuída, pelos estudantes pesquisadores, à participação em projetos de pesquisa. Os resultados apontam diversas contribuições, levando em consideração a importância atribuída à I.C. para a vida acadêmica, para alcançar bons resultados em processos seletivos em nível de pós-graduação, ou para a atuação profissional.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa sobre I.C. foi desenvolvido em três etapas:

Primeiramente, realizamos um levantamento bibliográfico, leitura e análise das obras encontradas sobre as temáticas do projeto. A busca bibliográfica se concentrou em bibliografia complementar àquela já levantada para a idealização e redação do projeto. Focamos nas pesquisas qualitativas-quantitativas sobre a I.C. em diversos contextos brasileiros e pesquisas qualitativas sobre os impactos da I.C. na formação e posterior atuação profissional de graduandos de diversas áreas. Após este primeiro momento, o estudo bibliográfico concentrou-se em discussões sobre o questionário como um importante instrumento de pesquisa, suas contribuições e seus limites. Para a elaboração do questionário, tivemos como norte o trabalho de Vieira (2009).

Após este primeiro momento passamos para a fase da pesquisa documental a fim de levantar dados sobre os projetos de pesquisa realizados na Unidade Acadêmica no período analisado.

Segundo Ludke e André (2014), apesar de ser pouco explorada na área da educação, a análise documental "...pode se constituir numa técnica de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema" (2014, pág. 45). Dentre as inúmeras vantagens apontadas por Guba e Lincoln (1981 apud Ludke e André, 2014, pág. 45) no que toca às fontes documentais, podemos destacar o fato de serem fontes estáveis e ricas. Isto se torna crucial quando são utilizadas para produzir um banco de dados, pois poderão ser consultadas diversas vezes e, também, servir como base para diferentes estudos.

A etapa de pesquisa documental teve como objetivo coletar dados sobre as investigações realizadas em Poços de Caldas para a elaboração de um banco de dados da Unidade. Com a formação do banco de dados, um dos objetivos foi obter informações dos editais aos quais os projetos de pesquisa da Unidade estiveram vinculados (PIBIC-CNPq, PIBIC-FAPEMIG; BIC-Jr-FAPEMIG e PAPq-UEMG). Outros dados coletados importantes para a pesquisa são referentes aos projetos, idealizadores e coordenadores, relatórios, pareceres, resumos nos anais dos seminários UEMG, produções advindas das atividades realizadas, continuidade dos projetos em outros projetos de pesquisa ou de extensão, número de bolsistas e voluntários vinculados a cada projeto.

O projeto de pesquisa foi idealizado para que a parte de pesquisa documental tivesse dois momentos: 1) Pesquisa nos arquivos do Centro de Pesquisa da Unidade de Poços de Caldas; 2) Pesquisa nos arquivos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e no site da UEMG. No entanto, tal etapa tornou-se mais complexa ao nos depararmos com a ausência de informações concentradas nesses dois lugares, o que levou a equipe a optar exclusivamente pelos dados existentes na Internet, sobretudo no site da UEMG. Foram importantes fontes de informação, e alimentaram a planilha que se transformou em nosso banco de dados sobre os projetos de pesquisa já realizados na UEMG/Poços de Caldas. As informações foram coletadas em editais lançados pela UEMG no período analisado, pelas publicações existentes no link de cada um dos editais para concessão de bolsas de I.C. tornados públicos no período analisado.

O questionário foi o instrumento escolhido para coletar informações dos alunos bolsistas e voluntários envolvidos em projetos de pesquisa da UEMG/Poços de Caldas. Sua problematização e construção foi norteadada pela obra de Vieira (2009), que traz importantes ponderações sobre as vantagens e os limites do uso de questionários, e também coloca alguns parâmetros indispensáveis para a elaboração de um bom questionário.

O questionário contemplou questões fechadas e abertas, pertinentes às práticas e percepções de graduandos em Pedagogia, Unidade Poços de Caldas, sobre sua inserção e atuação em projetos de pesquisa realizados entre 2008 e 2019. No total, foram disponibilizadas 28 questões, das quais seis foram questões abertas. Apesar de o questionário ser considerado como uma técnica de pesquisa quantitativa, nesta pesquisa teve uma aplicação com viés também qualitativo, na medida em que as questões abertas possibilitaram aos respondentes expressar opiniões sobre a importância e o impacto da I.C. em sua formação, atuação profissional e escolha de caminhos para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

O questionário foi enviado via e-mail aos participantes das pesquisas após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Este envio contou com uma carta de apresentação e convite a participar do projeto, com link para o formulário elaborado no *Google Forms*. No escopo do formulário, havia um link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, após lido, a resposta ao formulário foi considerada pela equipe do projeto como ciência e consentimento em participar. Após o retorno, procedemos às análises em primeiro lugar das questões fechadas, para posteriormente nos debruçarmos nas questões abertas. Esta etapa de desenvolvimento do projeto de pesquisa está descrita no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos de pesquisa da Unidade de Poços de Caldas evidenciados na análise de documentos existentes no *site* da UEMG foram coordenados por 13 pesquisadores e envolveram 43 participantes discentes bolsistas e voluntários. No entanto, é importante deixar claro que foi o número que conseguimos chegar devido à

metodologia utilizada que, como já salientamos, foi a de compilar os dados obtidos no *site* da UEMG (resultados de editais de bolsas I.C., resumos publicados nos Anais do seminário de pesquisa e extensão da UEMG), pois não obtivemos informações procedentes de um banco de dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação como era o objetivo inicial (RIEMENSCHNEIDER; SCHIAVETTO, 2021).

Após os primeiros dados provenientes dos documentos tornados públicos no *site* da UEMG, elaboramos um questionário enviado aos endereços eletrônicos dos 43 discentes pesquisadores levantados a partir de nossas investigações. Com o questionário como instrumento de coleta de dados, dedicamo-nos a identificar o perfil dos participantes dos projetos de I.C. na unidade, reunindo informações tais como idade; quando iniciaram e/ou finalizaram o curso; suas considerações sobre as contribuições de sua participação em projetos de I.C.; se após a graduação fizeram alguma pós-graduação lato-sensu ou stricto sensu; em quantos projetos de I.C. participaram; se foi bolsista, voluntário ou bolsista e voluntário nestes projetos; qual modalidade de bolsas com as quais eles foram contemplados; tempo de participação nos projetos; se houve algum fator impeditivo para sua participação nos projetos de I.C.; como se deu sua inserção nos projetos de pesquisa e qual sua motivação em participar destes; quais atividades desenvolveram nos projetos, participação em eventos científicos; e por fim, suas expectativas ao entrar no curso de Pedagogia e se atuam na área da educação atualmente.

É importante salientar que o questionário, com perguntas fechadas e abertas, foi construído levando em consideração a nossa busca por compreender o impacto da I.C. na vida dos discentes ressaltando três aspectos: 1) as contribuições da I.C. como auxílio e/ou complemento para as atividades realizadas durante o curso; 2) se a participação nos projetos de pesquisa auxiliou na percepção da importância de continuidade dos estudos após o curso, em nível de pós-graduação; 3) saber se a participação em projetos como bolsista e/ou voluntário trouxe ganhos para as atividades profissionais, na atuação em educação em espaços escolares ou não escolares.

Dos questionários enviados, obtivemos 23 respostas. O gênero e a faixa etária dos participantes da pesquisa é semelhante às formações dos/as alunos/as do curso de Pedagogia, ou seja, um curso frequentado majoritariamente por mulheres jovens. Os participantes dos projetos de I.C. em sua maioria têm entre 35-39 anos (26%) e 25-29 anos (21,7%), ou seja, são em sua maioria mais velhos que a média dos estudantes do curso de Pedagogia.

É unânime que a participação nos projetos de I.C. trouxe contribuições para sua formação, o que será detalhado mais à frente. Doze das 23 pessoas disseram que fizeram cursos de pós-graduação *Lato-sensu*, todos na área de educação, como era de se esperar em um curso de Pedagogia. Porém, destacamos a diversidade de interesses nos temas a serem aprofundados. Há referências a cursos de Alfabetização e Letramento, Gestão em Educação, Psicopedagogia clínica e institucional, Pedagogia Social, Supervisão Escolar, Ensino Religioso, Metodologia de Ensino em Matemática e Física, Formação de Docentes em EaD, Sociologia da Infância, Docência no Ensino Superior, Atendimento Educacional Especializado e História e Cultura dos Povos Indígenas.

Tal amplitude de interesses reflete como as diversas linhas de pesquisas presentes na universidade contribuem para uma visão mais ampla e variada dos fenômenos humanos, permitindo aos pesquisadores e alunos de I.C. compreenderem a educação de forma aberta e dinâmica (RIEMENSCHNEIDER & SCHIAVETTO, 2021).

Dois dos participantes estavam fazendo pós-graduação *Stricto-Sensu*, nível mestrado, em universidades públicas, também na área de educação, no momento em que responderam ao questionário. Este fato também merece ser destacado, uma vez que, o fato destas pessoas decidirem fazer mestrado indica interesse na continuidade de seus estudos e também em realizar pesquisas na área em que se formaram. Nestes casos, podemos destacar como a participação na I.C. abriu novos interesses e horizontes.

De forma geral, podemos dizer que, quanto à possibilidade de continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, há impactos importantes para os alunos que participaram da I.C., já que dentre aqueles que responderam ao questionário, mais de 50% se vincularam a especializações, e quase 10% estão no mestrado. Este

número é significativamente maior do que se considerarmos todos os alunos da universidade.

Quanto à participação nos projetos de pesquisa, as respostas ao questionário revelaram que a maioria (15 estudantes) participou de apenas um projeto de pesquisa, enquanto oito estudantes participaram de dois ou mais projetos de pesquisa da Unidade de Poços de Caldas.

É interessante ressaltar que dos oito participantes que mencionaram a participação em dois ou mais projetos, seis participaram de projetos realizados pelo mesmo docente. Tal continuidade pode sugerir um interesse na área de pesquisa escolhida para participação. Um desses oito estudantes que participaram em dois ou mais projetos mencionou ter feito parte de quatro projetos de pesquisa que foram desenvolvidos por duas docentes da Unidade Acadêmica. Somente um estudante mencionou a participação em dois projetos de áreas bem distintas (Psicanálise e Biologia). Em ambos projetos, a participação foi voluntária.

Quando questionados sobre a forma de inserção nos projetos, se para serem bolsistas, voluntários ou bolsistas e voluntários, nove estudantes participaram dos projetos como bolsistas, oito estudantes participaram como bolsistas e voluntários e seis estudantes participaram apenas como voluntários nos projetos de pesquisa. Aqui, podemos fazer algumas considerações sobre as exigências dos editais de bolsas de I.C. da instituição. Os alunos que se engajam nas pesquisas elaboradas por docentes pesquisadores podem entrar no projeto primeiramente como voluntários e, posteriormente, concorrer a uma bolsa. No entanto, os critérios para participação de projetos de pesquisa como bolsista de I.C. são bem rígidos. Por exemplo, no edital do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq/UEMG, nº 01/2022, dentre os 13 (treze) requisitos e compromissos do discente candidato à bolsa de I.C. estão: comprovar por meio de histórico escolar o seu desempenho acadêmico global igual ou superior à média institucional de 70 (setenta) pontos, no último semestre concluído. (item 8.2 do referido edital) e não possuir vínculo empregatício (item 8.4 do referido edital), dentre outras atribuições pertinentes à atuação do estudante bolsista.

No que se refere ao item 8.2., a atuação global do estudante candidato à bolsa é levada em consideração, visto que ele deve ter

um bom desempenho em todas as disciplinas para que possa concorrer à bolsa. No que se refere ao item 8.4., há grande dificuldade em engajar alunos da Unidade de Poços de Caldas na pesquisa como bolsistas visto que, como já mencionado, o perfil dos alunos de curso noturno é de estudantes que possuem vínculo empregatício ou aderem ao estágio remunerado nas escolas particulares de Poços de Caldas, impossibilitando a adesão à bolsa de I.C. Diante disto, a nossa conclusão é que os programas de bolsa de I.C. da UEMG acabam por não privilegiar os universitários que trabalham, o que pode gerar uma dificuldade para que o estudante de origem humilde se interesse por pesquisa.

Esta dificuldade fica evidente quando questionados se houve algum fator que os/as impediu de dar continuidade à participação na I.C. Dos 23 respondentes, 14 estudantes responderam que não, e nove responderam que sim. No contexto da nossa Unidade, acreditamos que a necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com o trabalho remunerado impede ou dificulta o ingresso e permanência de muitos estudantes na carreira científica.

Quanto ao órgão de fomento da bolsa de I.C. que os alunos foram contemplados, dos 17 estudantes que foram bolsistas, nove mencionaram que tiveram bolsa pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq), três mencionaram que tiveram bolsa de I.C. do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um mencionou que sua bolsa de I.C. foi da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Outros quatro mencionaram que tiveram duas modalidades de bolsa durante a atuação nos projetos de pesquisa. É interessante ressaltar que esses quatro estudantes que tiveram duas modalidades de bolsa foram contemplados em algum momento com a PAPq, e três deles com a FAPEMIG. Como ficou evidente na introdução do presente artigo, o PAPq é o maior programa de incentivo à I.C. da UEMG, em número de bolsas concedidas, e isto se refletiu no número de bolsistas PAPq que tivemos na Unidade de Poços de Caldas.

Quando questionados há quanto tempo atuam ou por quanto tempo atuaram no/s projeto/s de pesquisa, sete estudantes responderam que permaneceram nos projetos de pesquisa durante 3 anos, seis alunos permaneceram durante 2 anos, cinco estudantes atuaram nos projetos de pesquisa durante 1 ano, e três

permaneceram menos de um ano. Dois estudantes disseram que participaram dos projetos durante 4 anos. Quanto a esses dois, é interessante observar que um deles mencionou que participou dos projetos como voluntário e bolsista e um deles participou os quatro anos como voluntário.

Quanto ao motivo de inserção no projeto de pesquisa, os respondentes podiam assinalar mais de uma opção. As respostas apareceram na seguinte ordem: por interesse pela temática do projeto (14), para participar de um projeto de pesquisa (12), porque se interessava pelas temáticas abordadas pelo professor na sala de aula (10), para ser bolsista (02), possibilidade de fazer mestrado e doutorado com mais facilidade (01). É importante ressaltar que o fato de dez respondentes terem chamado a atenção para o interesse pelas temáticas abordadas pelo orientador em suas aulas pode revelar uma profícua relação entre ensino e pesquisa, em um processo de mútua colaboração.

A respeito das atividades que o bolsista e/ou voluntário realizou na I.C., com a possibilidade de assinalar mais de uma opção, a maioria respondeu que participava de reuniões semanais ou quinzenais para discussão de textos (21 respostas), fazia leitura e fichamentos de textos (20 respostas), participação e apresentação dos projetos em eventos (17 e 18 respostas, respectivamente) e participava de redação de artigos (15 respostas). Um pouco mais da metade dos participantes respondeu que participou de atividades extensionistas ligadas ao projeto de pesquisa (13 respostas). Quatro participantes responderam que auxiliavam na parte administrativa do projeto. Duas respostas relataram a realização atividades em escolas. O fato de treze respondentes afirmarem que participaram de atividades extensionistas nos leva a compreender que grande parte das pesquisas realizadas se preocupou em unir pesquisa e extensão. Mesmo que sejam de natureza investigativa, os projetos podem ter um braço extensionista, e promover a ampliação dos conhecimentos científicos para além dos muros acadêmicos.

Para finalizar a compilação das respostas às questões fechadas, ressaltamos que os 23 respondentes disseram que a participação na I.C. contribuiu para o seu desempenho em disciplinas ou em áreas específicas do curso. Ainda, do total de participantes, 16 disseram que trabalham na área de formação, ou seja, a Educação.

Além das questões fechadas acima apresentadas, o questionário contou com seis questões abertas que foram elaboradas com o intuito de trazer mais elementos para discutirmos as experiências dos estudantes engajados na I.C. As questões foram distribuídas ao longo do questionário, de acordo com os temas abordados, e são as que seguem, acompanhadas de seus respectivos números dentro do questionário: 5- Quais foram as contribuições da I.C.? 6- Por que a I.C. não lhe trouxe contribuições? Para esta questão, não há houve respostas, visto que todos os respondentes disseram que a I.C. trouxe contribuições. 11- A sua atuação no(s) projeto(s) de I.C. auxiliou na continuidade dos estudos em nível de pós-graduação? Se sim, como? Para esta pergunta, obtivemos apenas as respostas dos estudantes que se engajaram em pós-graduação *stricto sensu* (total de 02). 19- Qual ou quais fatores lhe impediram de dar continuidade à participação na I.C.? 27- A participação na I.C. contribuiu para sua atuação como profissional da educação? Se sim, como? 28- Ao entrar no curso de Pedagogia qual era a sua expectativa?

Para a análise do conteúdo das respostas às questões abertas, realizamos diversas leituras buscando destacar os temas recorrentes, por meio de palavras e/ou ideias expressas pelos participantes, dividindo-as em categorias a serem descritas e analisadas.

A questão de número 05 (quais foram as contribuições da I.C.?) foi realizada no início do questionário. Seu objetivo foi compreender se a I.C. contribuiu para a formação acadêmica em nível de graduação, para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação e para a atuação profissional. As respostas a esta questão revelaram sete categorias, que são as que seguem: 1) Contribuição para a sociedade, 2) Participação ativa/protagonismo, 3) Pesquisa como descoberta, curiosidade, criatividade e prazer, 4) Normas/Etapas/Rigor Científico, 5) Conhecimento além da sala de aula, 6) Contribuição para a pós-graduação, 7) Contribuição para a atuação profissional.

Uma das categorias que ganhou destaque nas respostas, mencionada por oito respondentes, foi a que diz que a participação na I.C. proporciona um conhecimento além da sala de aula. Ideias como *"...muito além do que é ensinado em sala de aula"* (Respondente nº 02 – R02), *"... estímulo às leituras complementares"* (R05) e *"... conhecer outras realidades para além do campus"*

Poços de Caldas” (R07), demonstram que o que foi vivenciado nos projetos de pesquisa propôs um passo adiante da formação curricular obrigatória.

Outra categoria que foi bastante mencionada pelos participantes da pesquisa, com seis menções, foi a que ressalta a importância da I.C. para conhecer normas, etapas de uma pesquisa científica e compreender a importância do rigor nas pesquisas. Tais menções demonstraram uma preocupação extra do iniciante em pesquisa com uma formação mais completa, demonstrada nas seguintes afirmações: *“...a Iniciação Científica expandiu meus horizontes e me lapidou enquanto pesquisadora”* (R03); *“Contato maior e mais significativo com o processo de fazer pesquisa e o exercício com as normas da ABNT em comparação com aquele aluno tradicional”* (R10); *“Aprender a realizar uma busca bibliográfica e se apoiar nestes referenciais”* (R13). É importante ressaltar que, quando um dos respondentes menciona como “aquele aluno tradicional”, está se referindo ao aluno que não participa de uma pesquisa, embora tenha discussões curriculares obrigatórias sobre Metodologia de Pesquisa, como é o caso do curso de Pedagogia na UEMG, Unidade de Poços de Caldas.

Ainda na questão de número 05, gostaríamos de chamar a atenção para outra categoria que obteve várias menções (5 vezes). Esta categoria diz respeito à importância de participar de uma pesquisa como uma forma de contribuir para a sociedade. Embora muitas menções tenham sido indiretas, como por exemplo, *“...ampliou minhas percepções sobre educação, cultura e política”* (R07), *“... para o fortalecimento de uma prática crítica”* (R08), *“realizar intervenções, diálogos que contrapõem o senso comum, fake News”* (R10), elas nos levam à conclusão que esses participantes de pesquisa buscaram, em suas atuações como estudantes pesquisadores, um elo que ligaria sua formação acadêmica às necessidades sociais.

A questão 19 – (Qual ou quais fatores lhe impediram de dar continuidade à participação na I.C.?) foi realizada após perguntar o que os impediu de dar continuidade à participação na I.C. Este tema foi abordado pelos pesquisadores no questionário devido às dificuldades que a Unidade Acadêmica tem enfrentado ao buscar engajar alunos em pesquisas científicas, sobretudo como bolsistas

iniciantes. É verdade que pesquisas mais focadas nesta problemática precisarão ser realizadas futuramente, mas é fato que as respostas podem nos trazer indícios interessantes. Os participantes que responderam sim a esta primeira questão, foram direcionados para a questão 19. Para esta questão, obtivemos nove respostas, que foram bem diversas nos motivos apontados, como: mudança de instituição, acúmulo de tarefas relacionadas ao curso de graduação, dispensa do orientador, o próprio aluno não renovou a participação da pesquisa e questões pessoais. Das nove respostas, o que predominou (3 respostas) foi a dificuldade de conciliar as atividades do projeto ao trabalho. Estes, foram estudantes voluntários, visto que os editais de pesquisa impedem que alunos com vínculo empregatício ou outra forma de atividade remunerada participem como bolsistas.

A questão 27 – (A participação na I.C. contribuiu para sua atuação como profissional da educação? Se sim, como?) Não foi direcionada a todos os participantes da pesquisa, mas sim, apenas àqueles que disseram que atuam na área de formação, ou seja, a Educação. Obtivemos 19 respostas, que trouxeram sete categorias. São elas: 1) Ter autonomia. 2) Ter criticidade e promovê-la nos alunos, 3) Incentivar pesquisa e ciência na sala de aula. 4) Ser um professor pesquisador e aderir à formação continuada, 5) Valorizar o conhecimento prévio e protagonismo dos alunos, 6) Utilizar práticas de pesquisa no planejamento das aulas, 7) Obter um maior conhecimento para trabalhar em sala de aula o tema que pesquisou.

Nas respostas à questão 27, julgamos importante mencionar os temas recorrentes, ou que apareceram mais vezes, com o intuito de compreendermos qual é o impacto da I.C. para a atuação profissional do/a pedagogo/a. Das setes categorias que pudemos retirar das respostas, a aquisição de conhecimentos específicos dos projetos de pesquisa para trabalhar em sala de aula obteve mais menções (6 vezes). Apesar do número reduzido de projetos devido ao fato de ser uma Unidade Acadêmica pequena, dada a diversidade de temas abordados nos projetos de pesquisa da Unidade de Poços de Caldas, os estudantes candidatos a bolsistas e voluntários geralmente podem se engajar em temas que lhe sejam mais agradáveis e que gostariam de pesquisar. Assim, nesta questão as respostas foram bem diretas, e evidenciaram a contribuição das

investigações científicas para trabalhar temas específicos em sala de aula. Como por exemplo, *“... para conhecer a educação em outra cultura”* (R09), ao se referir ao projeto sobre Diversidade Cultural na Educação Infantil, *“... a partir da pesquisa exploro de forma diferenciada a Arqueologia com os alunos, indo além dos livros didáticos”* (R12), referindo-se à participação em projeto sobre Arqueologia e Educação. Houve também respostas genéricas, sem mencionar diretamente o tema pesquisado, como por exemplo, *“... permitiu realizar abordagens pedagógicas mais específicas sobre os diversos temas que pesquisei”* (R10).

Outra categoria bem recorrente na questão 27, mencionada quatro vezes, foi o fato da participação na I.C. possibilitar o incentivo à pesquisa e à ciência na sala de aula. Os respondentes ressaltaram, dentre outras contribuições, que a participação na I.C. *“...fez com que eu levasse o meio acadêmico para dentro da sala de aula, incentivando cada vez mais a pesquisa e a ciência”* (R04), além de possibilitar a atuação *“...como uma educadora que possa despertar nos alunos o desejo da pesquisa”* (R13).

Mais uma categoria recorrente na questão 27, mencionada quatro vezes, foi a possibilidade de ter criticidade e promovê-la nos alunos. Fortemente ligada à ideia de contribuição do ofício do pedagogo para a construção de uma sociedade mais justa, esta categoria se refletiu em dizeres como *“...tenho um olhar mais sensível, crítico e reflexivo para com a minha prática junto às crianças”* (R07) e *“...você se torna um investigador, não se contenta apenas com uma explicação, pesquisa é isso, você escalar montanhas de possibilidades para o mesmo assunto”* (R18).

As reflexões sobre as respostas dadas podem ser inúmeras, dada a riqueza das reflexões feitas por muitos dos respondentes. Para mencionar um dos participantes da pesquisa, poderíamos colocar aqui “montanhas de possibilidades” interpretativas sobre as respostas dadas nesta pesquisa. No entanto, julgamos importante ressaltar, por ora, que as contribuições da pesquisa para os respondentes estão bem visíveis, em suas práticas acadêmicas e em sua atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico da I.C. nos revela, por meio de diversos autores, respostas diferenciadas a contextos diversos, como salientamos na introdução, pautados pelos trabalhos de Massi e Queiroz (2010, 2014, 2015), Breglia (2012, 2015), Bridi (2010, 2015), Canaan e Nogueira (2015) e Pires (2012, 2015). Apesar de ser regida pelo Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica do CNPq e outros programas federais e estaduais, o que acarreta em necessária padronização de normas e procedimentos, é fato que a I.C. se configura em um panorama econômico e social que impõe recorrer a ajustes à realidade dos alunos que vivenciam o mundo acadêmico.

Embora programas unificadores federais e estaduais sejam necessários para manter a coerência nas exigências dos editais, muitas vezes não atingem as realidades locais, estas pautadas por dificuldades específicas, que emergem da vida cotidiana dos universitários, seja por frequentarem cursos noturnos, terem vínculo empregatício ou aderirem a programas de estágio remunerado. Este perfil de estudante universitário é impedido de participar de pesquisas como bolsistas, o que pode levar à ideia de que realizar pesquisa é uma atividade elitista, inacessível para a maioria. Assim, acreditamos que falar de I.C. no contexto universitário brasileiro pressupõe um olhar mais atento para a diversidade, os interesses e as necessidades dos protagonistas desta atividade acadêmica, os estudantes.

Quando falamos de pesquisa feita com estudantes universitários em seu primeiro momento de formação, precisamos levar em consideração o que Severino (2016) ressalta ser imprescindível na Universidade: a percepção que o caminho formativo deve perseguir não só a formação profissional, mas também a científica e a política. Isto significa dizer que engajar o estudante em atividades de I.C. poderá levá-lo à compreensão mais efetiva que os saberes que transitam no meio acadêmico entre o ensino, a pesquisa e extensão são muito mais afeitos à valorização do conhecimento como processo, e não como um produto, pronto e acabado, a ser adquirido na formação universitária. Para o autor supracitado, a participação em projetos de pesquisa auxilia o iniciante nesta constatação (SEVERINO, 2016).

Tivemos como intuito, nesta pesquisa, compreender os diferentes caminhos seguidos pelos iniciantes em pesquisa como experiências possíveis na educação científica de universitários. Como salientam Macena e Paiva (2020), "...não é a formação no sentido de apenas formar uma pessoa, ter um diploma, mas o de ser um sujeito consciente de seu ininterrupto estágio de aprendizagem" (2020, p. 820). O estágio da iniciação pode ser considerado o pontapé inicial para um processo que não se dissipa na graduação. A ideia de conhecimento como processo ficou evidente em muitas das respostas dadas pelos participantes da presente pesquisa, na medida em que, nos discursos dos participantes, a I.C. dialoga com a formação inicial ao mesmo tempo que possibilita ascender à pós-graduação, além de contribuir para a atuação profissional.

Desta forma, as experiências dos iniciantes em pesquisa da UEMG/Poços de Caldas reafirmaram ideias encontradas em textos sobre iniciação à Pesquisa Científica, que valorizam o caráter educativo da Iniciação Científica, como uma forma de promover uma educação crítica, criativa e engajada em questões sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq/UEMG, e ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ/UEMG, pelas bolsas de Iniciação Científica e Produtividade em Pesquisa concedidas durante a vigência do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BREGLIA, V. L. A. A graduação pesquisa? Na pauta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. In: Luciana Massi; Salete Linhares Queiroz. (Org.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no Ensino Superior.** a.ed. Araraquara: Ed.UNESP, 2015, v. 1, p. 57-64.

BREGLIA, V. L. A. **Graduação, formação e pesquisa: entre os discursos e as práticas.** Trivium (Rio de Janeiro. Online), v. 5, p. 1, 2012.

BRIDI, J. C. A. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: Luciana Massi (Org), Salete Linhares Queiroz (Org). (Org.). **Iniciação científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade do ensino superior brasileiro**. 1ed.São Paulo: Unesp Digital, 2015, v. 1, p. 3-36.

BRIDI, J. C. A. Atividade de pesquisa: contribuição da Iniciação Científica na formação geral do estudante universitário. **Olhar de Professor (UEPG. Impresso)**, v. v13, p. 349-360, 2010.

CANAAN, M. G. ; NOGUEIRA, M. A. Bens em disputa no campo universitário: o efeito de fatores socioeconômicos e culturais no acesso à bolsa de iniciação científica. In: Luciana Massi; Salete Linhares Queiroz. (Org.). **Iniciação científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade do ensino superior brasileiro**. 1ed.São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015, v. , p. 65-85.

FERREIRA, A. M. **Currículo integrado no curso de Pedagogia: do projeto político pedagógico às repercussões na sala de aula**. Piracicaba: UNIMEP, Dissertação de Mestrado em Educação, 2016.

LOPES, M. M. C.; NASCIMENTO, T. M. Programa de iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-7, 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

MACENA, F. N.; PAIVA, E. L. O método (auto)biográfico como dispositivo de formação na iniciação científica. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 14, p. 815-828, 29 jun. 2020.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Orgs.). **Iniciação Científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no Ensino Superior brasileiro**. 1ª Ed. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2015.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Pesquisas sobre Iniciação Científica no Brasil: características do seu desenvolvimento nas universidades e

contribuições para os graduandos. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 1, p. 1-27, 2014.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**. V. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010.

PIRES, R. O trabalho do professor-pesquisador e o PIBIC/CNPQ. In: Luciana Massi; Salete Linhares Queiroz. (Org.). **Iniciação Científica: Aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro**. 01ed.São Paulo: UNESP Digital, 2015, v. 01, p. 89-108.

PIRES, R. **O vir a ser professor/pesquisador da educação superior: o caso dos egressos PIBIC/ CNPq/ UNEB**. Revista de Educação Pública (UFMT), v. 21, p. 67-84, 2012.

RIEMENSCHNEIDER, F; SCHIAVETTO, S.N.O. Iniciação Científica na UEMG/Poços de Caldas: relatos de experiências de alunos. 2021, acrescentar, pois é citado no corpo do texto. Poços de Caldas: **Anais do 5º Congresso Nacional de Educação**, Poços de Caldas, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras, ABL, 1998. pp. 207-236.